



Presidente avisou que, se for reeleito, deixará para trás a imagem do “Lulinha paz e amor”. Em convenção, apresentou plataforma que combina defesa da soberania, aprofundamento de políticas sociais para idosos e discurso de enfrentamento aos adversários

Lula promete campanha “porreta” e mira voto feminino

» ALÍCIA BERNARDES

A convenção nacional que oficializou, ontem, a candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à reeleição marcou uma mudança de tom na estratégia política do petista para a campanha de 2026. Diante de dirigentes, ministros, parlamentares, governadores, militantes e representantes dos partidos da base aliada, Lula afirmou que, caso conquiste um quarto mandato no Palácio do Planalto, deixará para trás a imagem do “Lulinha paz e amor” para assumir a postura de um “Lulinha porreta”. O presidente apresentou uma plataforma que combina a defesa da soberania nacional, críticas ao fortalecimento do Congresso sobre o Executivo, promessas de aprofundar políticas sociais para mulheres e idosos e um discurso de enfrentamento aos adversários.

O presidente listou cinco compromissos de um eventual quarto mandato: educação, programa para idosos, fortalecer a indústria da defesa, terras raras e minerais críticos como patrimônio para os brasileiros e transição energética. Ele citou querer focar em políticas para os idosos. “Eu quero olhar para os idosos. Nossa população envelheceu e nem sempre o filho que ela pariu cuida dela como ela cuidava dele. Nós precisamos criar um programa para o idoso, mas não para ele ficar em um canto parado. Queremos que ele tenha um lugar em que possa nadar, possa dançar, possa ler, possa ter filme, possa caminhar, possa fazer o que ele quiser, até namorar, se encontrar uma parceira.”

Ao longo de mais de uma hora de discurso, Lula sustentou que pretende promover mudanças na relação entre os Poderes. Segundo ele, a Presidência da República perdeu espaço institucional nos últimos anos e precisa recuperar prerrogativas previstas na Constituição. O petista afirmou que, se reeleito, enfrentará “democraticamente” a expansão do poder do Legislativo, especialmente em relação às emendas parlamentares e às indicações para órgãos estratégicos da administração pública. Também criticou o atual modelo de financiamento partidário, dizendo sentir falta da época em que os partidos dependiam da mobilização da militância para arrecadar recursos. Para ele, o crescimento do fundo partidário contribuiu para distorções no sistema político e aproximou legendas de práticas que classificou como inadequadas.

AFP



O cara vai ter que escolher: ou ele vota em mim ou ele bate na mulher.
Se bater na mulher, não precisa votar em mim. Pega a sua mão e vota em quem você quiser”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente e candidato à reeleição

Sucessão

Outro momento de destaque foi a sinalização sobre o futuro da liderança do PT. Aos 80 anos, Lula admitiu que pensa na sucessão política e citou o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad, candidato do PT ao governo de São Paulo, como um dos nomes capazes de disputar a Presidência da República nos próximos anos. Também mencionou o governador do Piauí, Rafael Fonteles, entre os quadros que representam a renovação da legenda. A fala foi interpretada como um gesto de fortalecimento interno de Haddad, principal herdeiro político do presidente dentro do partido. Ainda assim, Lula ressaltou que seu foco permanece na disputa deste ano, classificando a eleição como sua “sétima Copa do Mundo” e

dizendo estar preparado para mais uma campanha nacional.

Mulheres

A defesa das mulheres ocupou espaço relevante na manifestação do presidente e da primeira-dama, Janja da Silva. Em um dos trechos mais aplaudidos do evento, Lula afirmou que homens que agredem mulheres “não precisam votar” nele e defendeu uma sociedade baseada no respeito e na igualdade de gênero. O petista argumentou que o enfrentamento à violência doméstica deve envolver toda a sociedade e citou medidas adotadas pelo governo para ampliar a proteção às vítimas, como o fortalecimento da fiscalização do pagamento de pensão alimentícia e a ampliação dos mecanismos de monitoramento de agressores. Janja reforçou a estratégia ao afirmar

que as mulheres terão papel decisivo na eleição e destacou políticas públicas voltadas ao combate ao feminicídio e à promoção da igualdade, defendendo que essas iniciativas se tornem políticas permanentes de Estado.

A convenção também foi utilizada pela direção petista para apresentar a disputa presidencial como um embate entre dois projetos de país. O presidente nacional do PT, Edinho Silva, afirmou que a eleição terá impacto sobre a democracia brasileira e sobre o cenário internacional, contrapondo o projeto representado por Lula a uma agenda que associou ao autoritarismo e ao negacionismo. Segundo ele, cabe à militância transformar em votos os resultados do governo, especialmente nas áreas de inclusão social, educação, combate à fome, ciência, tecnologia, segurança pública e enfrentamento das mudanças climáticas. Edinho

ainda convocou os apoiadores para o lançamento oficial da campanha, marcado para 16 de agosto, em São Bernardo do Campo, cidade considerada símbolo da trajetória política de Lula.

“Lula com chuchu”

O vice-presidente Geraldo Alckmin também fez um discurso voltado à defesa do legado da atual gestão. Ele afirmou que o governo chega ao fim do mandato com inflação sob controle, desemprego em baixa e retomada do crescimento econômico. Segundo Alckmin, o Brasil conseguiu combinar redução da inflação com geração de empregos, resultado que classificou como raro entre as economias mundiais. O vice destacou, ainda, a aprovação da reforma tributária, a expansão dos investimentos em educação, a ampliação de programas, como o Pé-de-Meia, e a retomada da política industrial, afirmando que o setor voltou a crescer após anos de retração. Também citou a redução do desmatamento e o fortalecimento do BNDES como exemplos das realizações do governo.

Sem deixar de fazer referências ao ambiente político, Alckmin voltou a defender a democracia e criticou os ataques ao sistema eleitoral. Disse que quem desacredita das urnas eletrônicas demonstra falta de confiança no voto popular e ironizou as acusações recorrentes contra o sistema de votação, afirmando que “a urna eletrônica é tão competente que não aceita voto de argentino nem de americano”, em referência aos últimos atritos com o Executivo. O vice também lembrou os atos antidemocráticos após as eleições de 2022 e afirmou que o governo foi eleito para preservar as instituições democráticas. Ao encerrar a fala, reafirmou lealdade ao presidente e repetiu o slogan que marcou a chapa vencedora de 2022: “Lula com chuchu”.

A candidatura de Lula representa sua sétima disputa pelo Palácio do Planalto. Natural de Caetés (PE), o presidente iniciou sua trajetória política no movimento sindical do ABC Paulista, participou da fundação do PT em 1980 e foi eleito presidente em 2002, sendo reeleito em 2006. Após ficar impedido de disputar a eleição de 2018 em razão das condenações posteriormente anuladas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), retornou ao cargo em 2022. Agora, busca um quarto mandato consecutivo sustentado por uma ampla coligação formada pela Federação Brasil da Esperança (PT, PCDoB e PV), PSB, PDT e Federação PSol-Rede.

“Vou ser multado”, diz petista

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A suposta quebra das regras da Lei das Eleições pelos candidatos à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) gerou polêmica no fim de semana. Durante as convenções partidárias realizadas no sábado, ambos pediram votos de forma explícita em seus discursos. As falas podem ser consideradas pela Justiça Eleitoral como propaganda eleitoral antecipada.

Ao participar da convenção do PT na Bahia, o líder petista usou expressões que podem ser entendidas pelo TSE como propaganda. “Depois que vocês votarem em deputado estadual e deputada estadual, votar em deputado federal e

deputada federal, votar em senador da República e votar no Jerônimo, se sobrar um pouquinho de voto, votem em mim, que eu agradeço a todos vocês a lembrança”, disse Lula em discurso.

Ontem, na convenção que oficializou a candidatura à reeleição, em São Paulo, o presidente admitiu que errou. “Eu vou ser multado pelo que falei na Bahia. Não pode pedir voto. Eu não devia ter pedido, só pode depois do dia 15”, afirmou.

Também no sábado, em convenção do PL em Santa Catarina, Flávio fez pedido parecido. “Eu quero dizer a todos, até aqueles que não gostam de Flávio... Votem no Flávio porque senão nem isso vocês vão poder fazer, com mais

um governo dessa quadrilha que tomou conta do nosso país.”

Segundo Juarez da Silva, especialista em Justiça Eleitoral, as declarações possuem indícios consistentes de propaganda eleitoral antecipada. “Não são frases ambíguas nem simples manifestações de apoio político. São solicitações literais de voto, feitas antes de 16 de agosto, data de início da propaganda eleitoral. Diante do conteúdo objetivo das declarações, as falas se enquadram, em tese, como propaganda eleitoral antecipada. A conclusão é especialmente consistente porque não depende da interpretação de expressões ambíguas: houve solicitações literais de voto.”

De acordo com a Lei nº 9.504/1997, a propaganda eleitoral só é permitida a partir de 16 de

agosto. No entanto, antes do início oficial, a legislação permite diversas atividades de pré-campanha, como participação em debates, entrevistas e apresentação do projeto político. Pelas regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), também é permitido pedir apoio político em eventos presenciais ou pela internet, desde que o candidato não peça explicitamente o voto.

A legislação prevê uma multa que varia de R\$ 5 mil a R\$ 25 mil, em casos de propaganda eleitoral antecipada. Além disso, a Justiça Eleitoral pode determinar a retirada de publicações, vídeos ou outros conteúdos da internet.

Na opinião de Adriano Canutto, publicitário e CEO da Arco Comunicação — agência especializada

» Ação no TSE

O partido Novo acionou o TSE contra o presidente Lula por propaganda eleitoral indevida. A ação também alcança o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, os ex-governadores Jacques Wagner e Rui Costa, e o próprio PT. O presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, disse que “não há qualquer margem para dúvida” de que Lula fez pedidos explícitos de voto. Ele acrescentou que, embora considere as leis eleitorais muito rigorosas, todos devem cumprir as regras estabelecidas. “O que não pode é nós, do Novo, e outros políticos sérios, que querem seguir as regras, ainda que não concordem, enquanto os outros, que se acham intocáveis, continuam fazendo o que bem entendem”, frisou em uma rede social. O Novo pede ao TSE que seja aplicada a multa máxima, além da remoção do vídeo da convenção do canal do YouTube do PT. O evento foi transmitido ao vivo.

em estratégia e marketing político —, a legislação é rigorosa, mas permissiva quando se trata de candidatos de alto nível. “A exigência jurisprudencial de ‘gravidade’ para cassar um diploma majoritário cria um padrão probatório que protege grandes lideranças. Há, portanto, um descompasso entre a letra da lei e sua aplicação.

O problema não é a ausência de regras, mas a ausência de vontade institucional para aplicá-las de forma isonômica a todos os candidatos, independentemente de seu tamanho político e estrutura de poder”, argumenta.

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro